

# Análise do sufixo -dade: são possíveis alomorfias?

## Analysis suffix -dade: are possible alomorfias?

---

Luiz Filipi Schweitzer

**Resumo:** Existem diferentes maneiras de se formar substantivos na Língua Portuguesa como a derivação sufixal, prefixal, sufixal e prefixal, parassintética, entre outras. Este artigo apresenta análise de formação de substantivos através do acréscimo do sufixo -dade que toma como base adjetivos, ou palavras em emprego de adjetivo.

**Palavras-chave:** formação de palavras; sufixação; morfema -dade.

**Abstract:** In the Portuguese language there are different ways of creating nouns through derivational morphology, such as suffix, prefix, affix, suffix and prefix, parasynthetic, and others. This article analyzes the formation of nouns in the Portuguese language in a Brazilian context through derivations using the suffix -dade, which is usually added to adjectives or words functioning as adjectives in a sentence.

**Keywords:** Portuguese language; derivational morphology; suffixes; morpheme-dade.

Este artigo tem como objeto a formação de substantivos por meio da incrementação do sufixo -dade em vocábulos usados em contextos de adjetivos no português brasileiro (PB). Para criar o *corpus* da pesquisa, foram escolhidos - aleatoriamente, mas tentando não repetir as suas iniciais para ocorrer uma variação - 16 vocábulos com a terminação -dade para serem analisados a partir de um contexto sintático-morfológico. No português brasileiro podemos formar vocábulos através do processo da derivação, o qual é um processo em que se associam formas presas (morfemas derivacionais) a um radical. Pela posição dessas formas presas tem-se a subdivisão em derivação prefixal e derivação sufixal. No caso da prefixal se acrescenta um prefixo antes do radical transformando o vocábulo em outro, já no caso da sufixal, o acréscimo da forma presa é na posição posterior ao radical. Os processos de derivação podem ou não mudar a classe gramatical de uma palavra. Em síntese este estudo centraliza-se na descrição e na análise de palavras formadas pelo sufixo -dade para a formalização da(s) regra(s) de formação com esse sufixo.

### Metodologia

Para a constituição do *corpus*, foram escolhidas palavras no site Dicionário de Rimas<sup>1</sup>. Os vocábulos estão reunidos no Quadro1, que informa, além dos vocábulos, a base de formação (a estrutura mórfica à qual se adjunge o sufixo -dade, podendo ser um

---

<sup>1</sup><http://palavras-terminadas-em.dicionario-de-rimas.net/palavras-que-terminam-com-dade-5.html>

radical primário ou radicais compostos), a categoria da base (classe gramatical) e categoria gramatical do produto (item lexical formado).

**Quadro 1:** *Corpus* de palavras

Vocábulo	Base	Categoria da base	Categoria do produto
Amizade	Amigo	Em emprego de adjetivo	Substantivo
Criatividade	Criativo	Adjetivo derivado	Substantivo
Especificidade	Específico	Adjetivo derivado	Substantivo
Honesto	Honestidade	Em emprego de adjetivo	Substantivo
Lealdade	Leal	Adjetivo	Substantivo
Maldade	Mal	Adjetivo	Substantivo
Nacionalidade	Nacional	Adjetivo derivado	Substantivo
Paternidade	Paterno	Adjetivo	Substantivo
Pessoalidade	Pessoal	Adjetivo derivado	Substantivo
Rivalidade	Rival	Em emprego de adjetivo	Substantivo
Rusticidade	Rústico	Em emprego de adjetivo	Substantivo
Ruindade	Ruim	Adjetivo	Substantivo
Sobriedade	Sóbrio	Em emprego de adjetivo	Substantivo
Toxicidade	Tóxico	Adjetivo	Substantivo
Viabilidade	Viável	Adjetivo derivado	Substantivo
Virgindade	Virgem	Adjetivo	Substantivo

### Descrição e análise do *corpus*

Há 16 vocábulos distintos no quadro acima, porém, todos estão analisados em seu emprego na forma de adjetivo para formarem substantivos. Existem no português brasileiro (PB) algumas motivações que podem fazer um adjetivo mudar de classe gramatical. Segundo Margarida Basílio (2009) e Joaquim Mattoso Câmara (2011), o adjetivo não pode ter a sua função desligada, ou seja, é preciso formar. Entretanto, a autora escreve que “essa não é a única motivação para formamos substantivos a partir de adjetivos. A transformação de adjetivos é necessária também quando queremos nos referir a alguma qualidade que alguém/algo possui, em vez de atribuí-la a este algo ou alguém.” (BASÍLIO, 2009, p. 47). A regra de formação de palavras por sufixação diz que se é acrescentado um sufixo ao fim de uma palavra e um novo vocábulo está formado. Podemos ver o seu funcionamento no seguinte exemplo:

- (1) Mal → Mal + -dade → Maldade  
 a. Você é mal.  
 b. A maldade está à solta.
- (2) Leal → Leal + -dade → Lealdade  
 a. Meu amigo é leal a mim.  
 b. A lealdade está dentro de cada pessoa.

Tanto o exemplo 1 quanto o 2 formaram substantivos após o uso da regra geral do português. Todavia, vamos pegar outro vocábulo do *corpus* e aplicar a mesma regra para testar o funcionamento:

- (3) Amigo → Amigo + -dade → Amizade  
 a. Ele é meu amigo.  
 b. A nossa amizade é muito leal.

Se olharmos para o exemplo 3 podemos perceber que quando o sufixo -dade foi acrescentado à palavra *amigo* aconteceu uma alomorfia. Caso contrário, escreveríamos e falaríamos “amigodade\*”, mas sabemos que nenhum falante nativo de português reconhece ou reproduz esta expressão. Na palavra *amigo* temos a supressão da vogal temática “o”, uma alomorfia no radical com o uso da variante do sufixo -dade em -idade (-idade seria alomorfia de -dade) e a alteração do signo “g” para “z” por uma questão de cacofonia. No *corpus* há outras alomorfias de radical e a alomorfia do sufixo -dade em -idade. Vejamos abaixo:

- (4) Tóxico → Tóxico + -dade → Toxicidade.  
 a. Aquilo é tóxico?  
 b. A toxicidade me incomoda.
- (5) Rústico → Rústico + -dade → Rusticidade.  
 a. A cadeira é rústica.  
 b. A rusticidade está na moda.

Nos casos 4 e 5 ocorreu a supressão da vogal temática “o” com o acréscimo da alomorfia -idade. Há outras alomorfias com esse morfema, olhe os seguintes exemplos:

- (6) Ruim → Ruim + -dade → Ruindade.  
 a. O desprezível é ruim.  
 b. A ruindade é desprezível.
- (7) Sóbrio → Sóbrio + -dade → Sobriedade.  
 a. É preciso estar sóbrio nos dias de hoje  
 b. A sobriedade é necessária nos dias de hoje.
- (8) Virgem → Virgem + -dade → Virgindade  
 a. Aquela pessoa é virgem?  
 b. A virgindade não dura muito tempo com os hormônios pegando fogo.

No número 6 há uma marca de nasalização expressa pela consoante “n”. A mudança de “m” para “n” se explica pela própria ortografia do português brasileiro (PB) que só permite uso de “m” em fim de palavra, ou antes, de “p” ou “b”. No caso de 7 acontece algo muito similar aos exemplos 4 e 5. Há o apagamento da vogal temática “o”, porém, ao contrário do sufixo -dade que sofreu alomorfia e alterou-se para -idade,

aqui ele é transformado em -idade. Já em 8, acontece a mesma alteração de nasalização que no exemplo 6, entretanto, ocorre a supressão do morfema “e” e o acréscimo do morfema “i”.

Alguns vocábulos listados no quadro tem como base de formação um adjetivo derivado. E são nesses casos que a alomorfa -idade mais se apresenta. Cito Margarida Basílio (2009, p. 49): “Assim, a formação de substantivos a partir de adjetivos com as estruturas [X-al], [X-vel], [X-tico], [X-ico] e [X-ário]<sup>2</sup>, é feita pelo sufixo -idade [...]” Com isso, mostro os seguintes exemplos e seus contextos:

- (9) Paterno → Paterno + -dade → Paternidade.
  - a. Ele tem sentimentos paternos pelo seu sobrinho.
  - b. A paternidade pode ser sentida.
- (10) Criativo → Criativo + -dade → Criatividade.
  - a. Ele é criativo.
  - b. A criatividade nele é grande.
- (11) Específico → Específico + -dade → Especificidade.
  - a. A bola é algo muito específico.
  - b. A especificidade se apresenta no mundo de várias formas.
- (12) Nacional → Nacional + -dade → Nacionalidade.
  - a. Aquela janela é feita de madeira nacional.
  - b. A nacionalidade está para os EUA como o futebol está para os brasileiros.
- (13) Pessoal → Pessoal + -dade → Pessoalidade.
  - a. Esse é um presente pessoal.
  - b. A pessoalidade é um sentimento comum.
- (14) Viável → Viável + -dade → Viabilidade.
  - a. É viável comprar aquele carro?
  - b. A viabilidade não nos pertence.

Nos casos 9, 10, 11, 12, 13 e 14 temos palavras adjetivas derivadas de outras. No entanto, o exemplo 9 não segue a regra de Margarida Basílio (2009) já que é terminado em -no. Em 12, “nacional” deriva de nação, e em 13 “pessoal” deriva de pessoa. Todos esses seis casos apresentam a mesma alomorfa, o acréscimo da alomorfa (morfe do sufixo -dade) -idade sem alterar a raiz da base. As derivações são: Paterno, pai; Criativo, criar; Específico, especificar; Nacional, nação; Pessoal, pessoa; viável, viar. É importante ressaltar que o sufixo -vel formador de adjetivos sofre a alomorfa em -bil sempre que é acrescentado o morfe -idade. Será essa uma alomorfa exclusiva de adjetivos derivados? Respondo que não, pois se olharmos novamente os casos 4 e 5 veremos que o sufixo -dade também sofre alomorfa durante o processo de formação de substantivo por sufixação. Para finalizar, coloco os seguintes exemplos:

- (15) Honesto → Honesto + -dade → Honestidade.
  - a. É preciso ser honesto nos dias de hoje.
  - b. É preciso acreditar na honestidade nos dias de hoje.

<sup>2</sup> A estrutura [X-ário] não aparece no nosso corpus. Podemos exemplificar essa estrutura com **temerário**, **temeridade**.

O exemplo 15 tem o mesmo conceito dos casos 4 e 5, eles sofrem a supressão da vogal temática “o” e a alomorfa no sufixo passando-o para -idade. Portanto, concluo que existem variações do sufixo -dade no português brasileiro (PB) tais como -idade e -idade, e que a alomorfa -idade não pode ser considerada exclusividade de adjetivos derivados. Pois está presente na formação de outros substantivos.

### Formalização da regra de formação de substantivos pelo sufixo -dade

A análise da *corpus* permite que formalizemos a fórmula da estrutura [X-dade] da seguinte forma:

$$[[X \text{ adjetivo}] + Y\text{-dade}] = X \text{ substantivo}$$

A variante X representa o vocábulo de base e ao seu lado encontra-se a sua classe gramatical, adjetivo, pois escolhemos trabalhar apenas com eles ou com vocábulos em emprego de adjetivo. Dando sequência, a letra Y representa o sufixo -dade e suas alomorfias. Por fim, temos o resultado da regra de formação a qual encontra-se o vocábulo de base na forma de substantivo. Vamos colocar a regra em prática com alguns dos exemplos do *corpus* para testar sua eficiência.

1. [[Mal adjetivo] + Y-dade] = Maldade substantivo
2. [[Amigo adjetivo] + Y-dade] = Amizade substantivo
3. [[Nacional adjetivo] + Y-dade] = [[Nacional adjetivo] + Y-idade] = Nacionalidade substantivo
4. [[Ruim adjetivo] + Y-dade] = Ruindade substantivo

No exemplo 1, não há alomorfa. Entretanto, nos casos 2, 3 e 4 ocorrem alomorfias no sufixo -dade que passa para -idade e nas bases como em amigo. Visto o funcionamento da regra acima concluímos que ela funciona tanto em casos de alomorfa na base quanto nos casos do sufixo.

### Considerações finais

A nominalização com o sufixo -dade ocorre, portanto, com a estrutura [X-dade], na qual X é a base de formação na categoria adjetivo, resultando em nome substantivo. Conclui-se também que existem variações do sufixo -dade no português brasileiro (PB) tais como -idade e -idade, e que a alomorfa -idade não pode ser considerada exclusividade de adjetivos derivados, pois está presente na formação de outros substantivos, embora ocorra sempre com as estruturas [X-al], [X-vel], [X-tico], [X-ico] e [X-ário], conforme Basílio (2009).

Luiz Filipi Schweitzer  
luz\_filipii@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Referências**

- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 46-50.
- CAMARA, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.